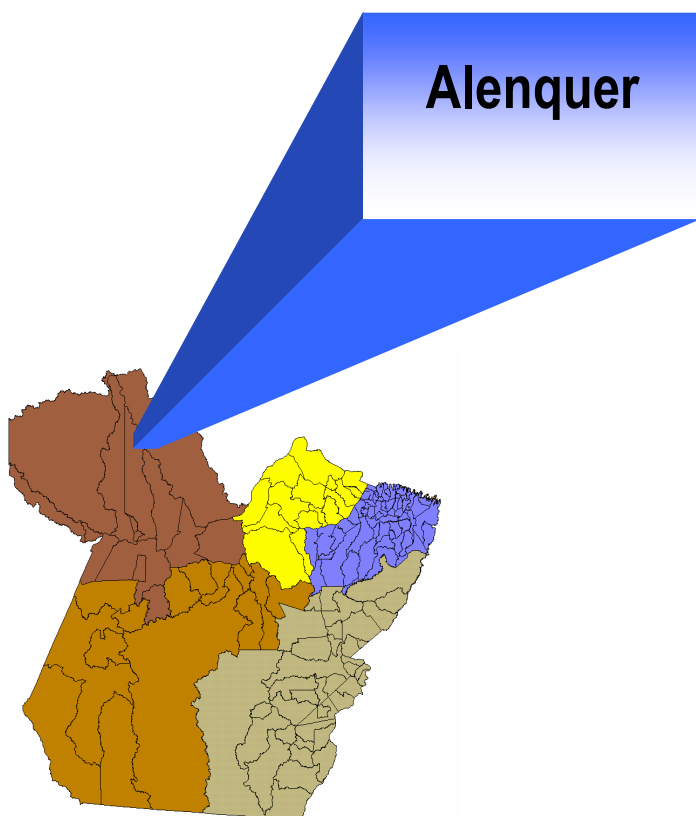




GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E FINANÇAS
DIRETORIA DE ESTUDOS, PESQUISAS E INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS
GERÊNCIA DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO



ESTATÍSTICA MUNICIPAL



2008

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Ana Júlia de Vasconcelos Carepa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Odair Santos Corrêa

SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
FINANÇAS
José Júlio Ferreira Lima

DIRETORIA DE ESTUDOS, PESQUISA E INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS
José Tarcísio Alves Ribeiro

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICOS
Geovana Raiol Pires

EQUIPE TÉCNICA

Edvaldo Fernandes de Souza
Eliana de Souza Amarante
José João Pacheco
Marco Antônio Marques da Silva
Marcus Vinícios Oliveira Palheta
Mayra Couto Costa
Natanael Araújo da Rocha
Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior
Selma Jerônima Mesquita Couto
Zilfa Freitas

Apresentação

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e contínuo da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e ambiental, a informação desagregada é de fundamental importância para planejadores e gestores de um modo geral.

A Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF, entende que ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, informações e diagnósticos necessários a esse processo, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo. Dessa forma, disponibilizar informações municipalizadas permite aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada.

O Governo do Estado do Pará, em consonância com a preocupação nacional de se tratar dados, informações e indicadores desagregados, disponibiliza à sociedade mais uma atualização das “**Estatísticas Municipais Paraenses**”, que apresentam informações estatísticas sobre os 143 municípios do Estado do Pará, constituindo um conjunto de dados capazes de configurar um perfil sobre os aspectos históricos, físicos, culturais, econômicos e sociais, além de instrumentalizar a construção de indicadores macroeconômicos.

As **Estatísticas Municipais** possuem uma série histórica mais frequente é 1996 – 2006. Este trabalho vem sendo constantemente atualizado e disponibilizado na internet através do *site* da SEPOF ou diretamente na Secretaria. Os dados são provenientes de órgãos Federais, Estaduais e de algumas empresas da iniciativa privada, os quais a SEPOF agradece e releva as contribuições de importância fundamental.

Ao disponibilizar mais uma atualização deste trabalho, o Governo do Estado está certo de sua contribuição para o desenvolvimento da democracia, através da disseminação de informações sócio-econômicas, para os gestores e a sociedade civil, contribuindo para a formação de cidadão.

José Tarcísio Alves Ribeiro
Diretor de Estudos, Pesquisas e Informações Sócio-econômicas.

SUMÁRIO

1	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.....	6
1.1	HISTÓRICO.....	6
1.2	CULTURA.....	7
2	ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS.....	7
2.1	LOCALIZAÇÃO.....	7
2.2	LIMITES.....	7
2.3	SOLOS.....	7
2.4	VEGETAÇÃO.....	7
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL.....	8
2.6	TOPOGRAFIA.....	8
2.7	GEOLOGIA E RELEVO.....	8
2.8	HIDROGRAFIA.....	8
2.9	CLIMA.....	8
3	DADOS ESTATÍSTICOS.....	9
3.1	DEMOGRAFIA.....	9
3.2	SAÚDE.....	14
3.3	EDUCAÇÃO.....	16
3.4	EMPREGO.....	21
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	22
3.6	POLÍTICO ELEITORAL.....	22
3.7	ENERGIA ELÉTRICA.....	23
3.8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	25
3.9	COMUNICAÇÃO.....	26
3.10	TRANSPORTE.....	27
3.11	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL.....	29
3.12	AGRICULTURA.....	30
3.13	ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM.....	33
3.14	PECUÁRIA.....	34
3.15	EXTRATIVISMO VEGETAL.....	36
3.16	EXTRAÇÃO MINERAL.....	37
3.17	ESTABELECIMENTOS.....	37
3.18	TURISMO.....	37
3.19	FINANÇAS PÚBLICAS.....	38
3.20	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS.....	41
	NOTA TÉCNICA.....	42
	GLOSSÁRIO.....	43

Tabelas

3.1	DEMOGRAFIA	9
3.1.1	População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2007	9
3.1.2	População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007	9
3.1.3	População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007	9
3.1.4	Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07	9
3.1.5	Habitantes por Unidades Domiciliares 1996 / 00/07	10
3.1.6	Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000	10
3.1.7	População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000	11
3.1.8	Indicadores de População de 10 Ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000	12
3.1.9	Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo ⁽¹⁾ 2000	12
3.1.10	Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000	12
3.1.11	Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/ 2000	13
3.1.12	Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000	13
3.2	SAÚDE	14
3.2.1	Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1996-2005	14
3.2.2	Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1996-2005	14
3.2.3	Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1996-2005	14
3.2.4	Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1996-2005	14
3.2.5	Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1996-2005	15
3.2.6	Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1996-05	15
3.2.7	Morbidade Hospitalar dos SUS 1995-06	15
3.3	EDUCAÇÃO	16
3.3.1	Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-06	16
3.3.2	Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-06	17
3.3.3	Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-06	17
3.3.4	Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-06	18
3.3.5	Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-06	19
3.3.6	Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2005	20
3.4	EMPREGO	21
3.4.1	Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2006	21
3.4.2	Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2006	21
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	22
3.5.1	Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000	22
3.6	POLÍTICO ELEITORAL	22
3.6.1	Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/08	22
3.6.2	Eleitores por Sexo 1996/98/00/02	22
3.7	ENERGIA ELÉTRICA	23
3.7.1	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-03	23
3.7.2	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-07	24
3.8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	25
3.8.1	Consumidores e Consumo de Água por Classe 1995-07	25
3.9	COMUNICAÇÃO	26
3.9.1	Terminais Instalados e Postos de Serviços 1995-02	26
3.9.2	Área de Cobertura Celular por Operadora - jul/2003	26
3.9.3	Emissoras de Rádio, Televisão e Repetidoras 1995-02	26
3.9.4	Agências e Postos dos Correios 1997-02	26
3.9.5	Volume de Correspondência dos Correios e Telégrafos 1999-00	26
3.9.6	Volume de Correspondência dos Correios e telégrafos 2002	27
3.10	TRANSPORTE	27
3.10.1	Veículos Por Tipo 1995-06	27
3.10.2	Veículos Licenciados e Não Licenciados 1995-06	27
3.10.3	Carteiras de Habilitação Expedidas 1995-06	28
3.11	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	29
3.11.1	Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2005 (R\$ Mil)	29
3.11.2	Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2005 (R\$ Mil)	29
3.11.3	Produto Interno Bruto Per CapIta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2005	29
3.12	AGRICULTURA	30
3.12.1	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1994-96	30

3.12.2	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-00	30
3.12.3	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002	30
3.12.4	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006	31
3.12.5	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1994-96	31
3.12.6	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-00	32
3.12.7	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção Dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002	32
3.12.8	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006	32
3.13	ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM	33
3.13.1	Produtos Estocados Dentro das Unidades Armazenadoras, com Indicação do Número de Informantes e da Quantidade Existente 1995-98	33
3.13.2	Produtos Estocados Dentro das Unidades Armazenadoras, com Indicação do Número de Informantes e da Quantidade Existente 1999-03	33
3.13.3	Estabelecimentos de Armazenagens por Tipo de Propriedade da Empresa 1995-03	33
3.13.4	Estabelecimentos de Armazenagens por Tipo de Atividade 1995-03	33
3.13.5	Armazenagens convencionais, Estruturais e Infláveis, Armazenagens Graneleiros e Granelizados e Silos, com Indicação de Informantes e Capacidade Útil do Município 1995-03	34
3.14	PECUÁRIA	34
3.14.1	Principais Rebanhos Existentes 1994-00	34
3.14.2	Principais Rebanhos Existentes 2001-2006	34
3.14.3	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1994-96	35
3.14.4	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-00	35
3.14.5	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-06	35
3.15	EXTRATIVISMO VEGETAL	36
3.15.1	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1994-96	36
3.15.2	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-00	36
3.15.3	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006	36
3.16	EXTRAÇÃO MINERAL	37
3.16.1	Distribuição das Ocorrências de Gemas e Rochas Ornamentais 1996-1999	37
3.17	ESTABELECEMENTOS	37
3.17.1	Estabelecimentos, por Setor Econômico 2001	37
3.17.2	Cooperativas Cadastradas na Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB 2003	37
3.18	TURISMO	37
3.18.1	Estabelecimentos de Hospedagem não Cadastrados, Unidades Habitacionais e Leitos 1997-03	37
3.19	FINANÇAS PÚBLICAS	38
3.19.1	Receitas Municipais 1998-01 R\$1,00 (Valores Nominais)	38
3.19.2	Receitas Municipais 2002-06 R\$1,00 (Valores Nominais)	38
3.19.3	Transferências Constitucionais do Icms, FPM, IPI, FUNDEF e IPVA 1995-07 (R\$ 1,00)	38
3.19.4	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003 (Valores Nominais (R\$))	39
3.19.5	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2006 (Valores Nominais (R\$))	40
3.19.6	Arrecadação Federal 1995-07 (R\$ 1,00)	41
3.20	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS	41
3.20.1	Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-2007 (R\$ 1,00)	41

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

1.1 HISTÓRICO

Segundo Fulgêncio Simões, na obra citada pelo historiador Palma Muniz, o município de Alenquer constituiu uma das zonas de catequese dos capuchos da Piedade, que se estabeleceram, provavelmente, no final do século XVII, à margem do rio Curuá, onde formaram uma aldeia com o nome de origem portuguesa de Arcozellos, atraindo para o local os índios da região. Alguns deles, como os da tribo dos Barés ou Abarés, eram ali aldeados.

Uma série de dificuldades determinou a mudança da sede dos capuchinhos para outro lugar, onde, com o auxílio dos índios do rio Trombetas, fundaram a aldeia de Surubiú, denominação dada pela sua situação à margem do rio do mesmo nome.

Quando Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do Marquês de Pombal, veio governar o Estado do Grão-Pará e Maranhão, trouxe consigo, instruções de dar uma nova feição administrativa à Amazônia. Entre as medidas a serem implantadas estava a de elevar à categoria de vila as povoações que julgasse em condições de merecer. Dessa forma, em 1758, o governador e capitão-general Francisco Xavier de Mendonça Furtado elevou à condição de vila esse povoado, com o nome de origem portuguesa de Alenquer, criando, assim, o Município.

Logo após a adesão do Pará à Independência do Brasil, os descontentamentos se alastraram, pois os portugueses continuavam no poder.

Primeiramente houve a revolta em Cameté, que se alastrou pelo interior. De Santarém preparou-se à defesa do Baixo-Amazonas com a organização de uma tropa santarense.

Os insurretos, já tinham ocupado Gurupá, Prainha e Monte Alegre e seguiram para Alenquer, onde ocuparam sem reação a 28 de março de 1824. Para combatê-los, seguiu um destacamento de Santarém, sob o comando do tenente Francisco Caetano da Silva, sendo vitorioso após um curto combate.

A vitória obtida contra os insurretos em Alenquer

Como Município, Alenquer entrou no regime imperial brasileiro, até que, o Conselho do Governo, na sessão de 14 de maio de 1833, retirou-lhe a condição de vila, passando, assim, o seu território a fazer parte do de Santarém, até 1848, ocasião em que foi restaurado pelo disposto na Lei nº 140, de 23 de junho e instalado a 11 de janeiro de 1849. No mesmo dia tomou posse a Câmara Municipal presidida por Teodósio Constantino Batista.

Ainda no Império a elevação de Alenquer a termo judiciário, ocorreu a 1º de maio de 1874, com um conselho de jurados, que se reuniu pela primeira vez no dia 15 de dezembro daquele ano, sob a presidência de Inocêncio Pinheiro Corrêa, Juiz de Direito da Comarca de Santarém, da qual fazia parte o novo termo judiciário.

A elevação do termo de Alenquer à categoria de Comarca ocorreu a 29 de março de 1883, através da Lei nº 1.145. Porém, somente no regime republicano foi classificada como 2ª entrância, pelo Decreto nº 118, de 3 de janeiro de 1890. Seu primeiro Juiz de Direito foi Afonso Barbosa da Cunha Moreira.

A elevação da vila à condição de cidade ocorreu ainda no Império, pela Lei nº 1.050, de 10 de junho de 1881.

Após a Proclamação da República, todas as Câmaras Municipais foram extintas, substituídas por Conselhos de Intendência. A de Alenquer teve sua extinção determinada pelo Governo Provisório do Pará a 15 de março de 1890, pelo Decreto nº 107. No mesmo dia, o Decreto nº 108 criava o Conselho, presidido por Fulgênio Firmino Simões. A posse ocorreu a 7 de abril seguinte.

O município de Alenquer figura no Decreto nº 6, de 4 de novembro de 1930, que relaciona todos os Municípios do Estado, como também no Decreto nº 72, de 27 de dezembro do mesmo ano, que versa sobre o mesmo assunto.

Também figura na Lei nº 8, de 31 de outubro de 1935 e nos quadros da divisão territorial do Estado a vigorar para o período de 1936-1937, em que o Município compreendia quatro distritos: Alenquer, Curuá, Cuipéua e Paraná-Miri. Já no quadro anexo do Decreto-lei nº 2.972, de 31 de março de 1938, e pela divisão estabelecida pelo Decreto nº 3.131, de 31 de outubro de 1938, o Município passou a ter dois distritos: Alenquer (cujo território estava acrescido dos de Cuipéua e Paraná-Miri) e Curuá.

Em 1955 o Município de Alenquer teve seu território desmembrado, com a elevação do distrito de Curuá à categoria de Município, através da Lei nº 5.924, de 28 de dezembro, sendo instalado em 1977.

Atualmente o município de Alenquer é constituído, apenas, pelo distrito-sede.

1.2 CULTURA

Duas grandes festividades marcam as manifestações de cunho religioso, no município de Alenquer. A primeira delas, a Festa de São Benedito, Padroeiro do bairro de Loanda, acontece no mês de janeiro com novenário, arraial e encerramento com procissão. No mês de junho, acompanhada de procissão, arraial e leilão. Acontece a festividade de Santo Antônio.

Outras manifestações populares, porém, merecem destaque. É o caso da quadra carnavalesca, da quadra junina e da festa de Natal. Nos festejos juninos, ocorrem apresentações de bois-bumbás, com destaque para os bois Veludinho e Malhadinho e do Pássaro Pavão Misterioso. Há, ainda, um grupo pastoril o Pastoral, bem como a dança do Marambiré.

Segundo Loureiro & Loureiro (1987), apesar do município de Alenquer não ter grande influência negra na sua formação étnica, com os movimentos dos quilombos, um grande grupo de negros fugidos das fazendas de Santarém, localizou-se às margens do rio Curuá, onde constituiu um mocambo, a que deram o nome de Pacoval. Portanto, o Marambiré é uma manifestação de origem africana que faz apresentações na época do Natal e durante as festividades de São Benedito.

O artesanato de Alenquer não apresenta muita variedade. As peças confeccionadas pelos artesões locais são fabricadas, basicamente, com matéria-prima extraída da fauna e da flora, com destaque para os trabalhos com ouriços de castanha, coco, raízes, conchas, sementes e outros. Além disso, há os trabalhos artesanais de empalhamento de aves, peixes, bem como pintura e desenho.

A beleza e a conservação da igreja de Santo Antônio de Alenquer fazem dela o mais importante monumento histórico. Além do templo, porém, destacam-se, na cidade, os prédios da Prefeitura Municipal e do Grupo Escolar Fulgêncio Simões.

Vinculados à Prefeitura Municipal de Alenquer, estão os dois principais equipamentos culturais da cidade: a Biblioteca Pública e a Casa da Cultura.

2 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Alenquer pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. A sede municipal tem as seguintes coordenadas: 01° 56' 00" S e 54° 44' 00" W Gr.

2.2 LIMITES

Ao Norte – Município de Almeirim

A Leste – Município de Monte Alegre

Ao Sul - Município de Santarém

A Oeste – Municípios de Óbidos e Curuá

2.3 SOLOS

Considerando-se uma distribuição geográfica, pode-se identificar cinco associações de solos no município: latossolo Amarelo distrófico textura média e areia quartzosa distrófica; Podzólico Vermelho-Amarelo textura argilosa e Podzólico Vermelho-Amarelo equivalente eutrófico textura argilosa, gley pouco húmico, eutrófico textura indiscriminada e solos Aluviais eutróficos textura indiscriminada

2.4 VEGETAÇÃO

A vegetação é bastante diversificada. A floresta equatorial úmida está presente nas terras firmes, apresentando espécies variadas, incluindo a presença da castanheira que ocorre, de modo constante, nas áreas de solos com acidez mais baixa. Nas áreas mais baixas sujeitas a uma umidade mais elevada, a vegetação é de várzea, com a presença freqüente de palmeiras, intercalada com a vegetação herbácea rasteira dos campos de várzea.

A presença de campos também é constante ao norte do Município, onde os solos são pobres e vegetação predominante é graminóide com arbustos esparsos.

2.5 PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal natural, trabalhando com imagens LANDSAT-TM, do ano de 1986, era de 6,71. Os acidentes geográficos mais importantes são os rios Amazonas e o Curuá, este com o seu principal afluente, o Cuminapanema. O rio Curuá contém várias cachoeiras, entre elas: Cachoeirinha (uma das menores existentes no rio Curuá), Cajuti, Benfica, Japi, Brigadeiro, Cumarú, Tracajá, Três Botas, Birimbau, Ariramba, Frieira e do Pilão. Quanto aos lagos, os mais conhecidos são: o Curumu (com 4.500m x 1.500m), Uruxi, Capintuba, Botos, Lago Grande de Juaru etc, que oferecem belas paisagens com vitórias-régias, praias, garças e as conchas de itã. Destacam-se as ilhas Araripi, Juruparipacu entre outras. Como patrimônio natural pode-se incluir, ainda, a área indígena Cuminapanema/Urucuriana com 2.175.000 ha (21.750 km²), sendo que parte dele se localiza no município de Óbidos. Interessantes, também, são as áreas de grande beleza cênica e pinturas ruprestes, encontradas no local denominada Morada dos Deuses.

2.6 TOPOGRAFIA

A topografia do Município apresenta variações altimétricas de certa relevância, considerando-se sua porção setentrional, localizada em áreas do Planalto Dissecado Norte da Amazônia, cuja comprovação é facilmente percebida pelos trechos encachoeirados dos rios Curuá e Cuminapanema, e cujas maiores elevações ao norte, atingem cerca de 400m.

2.7 GEOLOGIA E RELEVO

A estrutura geológica do Município é relativamente simples, embora apresente um grande número de unidades litoestratigráficas. Na sua porção setentrional, expõem-se rochas de idade Pré-cambrianas referidas ao Complexo Guianense, de natureza granitognaíssica, e ao Supergrupo Vatumã, com suas subunidades Grupo Iricoimé e Suite Intrusiva Mapuera, de natureza vulcano e plutônica, respectivamente.

Na porção meridional, já em áreas da Bacia do Amazonas, predominam, em grande extensão, rochas sedimentares paleozóicas, representadas pelas Formações: Trombetas (Siluriano); Maecuro, Ererê e Curuá, de idades Devonianas Inferior, Médio e Superior, respectivamente; Monte Alegre, Itaituba e Nova Olinda, datadas dos Carboníferos, Inferior, Médio e Superior, respectivamente.

Ressalte-se, ainda, a importante presença de rochas básicas (diques de diabásio), de idade Juro-Cretácicas (Mezozóico), e dos sedimentos terciários da Formação Alter do Chão (FM, Barreiras) e os inconsolidados de idade quaternária.

2.8 HIDROGRAFIA

Os principais rios do Município são: o Amazonas, ao sul, que faz limite com o município de Santarém com seus lagos, ilhas, furos e paranás, entre os quais o paraná de Alenquer que banha a sede municipal ; o Curuá que nasce no Município e corta o seu território no sentido norte-sul, apresenta dificuldade para navegação no seu médio e alto curso, devido à grande intensidade de cachoeiras e corredeiras, tais como: Cajuti, Benfica, Brigadeiro, etc. O rio Curuá desemboca no lago dos Botos e se interliga ao Amazonas pelo paraná de Alenquer. Os seus principais afluentes são: pela margem esquerda, o igarapé do Inferno e, pela margem direita, os rios Mamiá e Cuminapanema.

2.9 CLIMA

O clima apresenta a característica geral da microrregião obtida das observações do posto meteorológico mais próximo do Taperinha no município de Santarém.

A temperatura relativamente elevada durante todo o ano, apresenta diferenças insignificantes entre as médias mensais e anuais. A média é de 25,6°C, com máxima de 30,9°C e mínima de 22,5°C.

A umidade relativa é elevada, com valores entre 79% e 92%.

A precipitação pluviométrica anual fica bem próxima de 2.000mm. O clima é, segundo Köppen, o Ami. Há duas estações bem definidas: a que vai de dezembro a julho, com chuvas abundantes e, outra, de agosto a novembro, caracterizada por uma estação seca, com totais mensais inferiores a 60 milímetros.

3 DADOS ESTATÍSTICOS

3.1 DEMOGRAFIA

3.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2007

Anos	População (Hab.)	Área (Km²)	Densidade (Hab./Km²)
1980	44.539	22.692,00	1,96
1991	52.856	19.592,02	2,70
1996	43.394	24.496,80	1,77
1997 ⁽¹⁾	42.476	24.496,80	1,73
1998 ⁽¹⁾	41.702	24.496,80	1,70
1999 ⁽¹⁾	40.926	24.496,80	1,67
2000	41.784	24.387,60	1,71
2001 ⁽¹⁾	41.461	24.387,60	1,70
2002 ⁽¹⁾	41.190	24.387,60	1,69
2003 ⁽¹⁾	40.914	24.387,60	1,68
2004 ⁽¹⁾	40.289	24.387,60	1,65
2005 ⁽¹⁾	40.015	24.387,60	1,64
2006 ⁽¹⁾	39.697	24.387,60	1,63
2007	52.661	24.387,60	2,16

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

(1) População Estimada.

3.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Urbana	Rural
1980	17.755	26.784
1991	21.958	30.898
1996	19.950	23.444
2000	25.160	16.624
2007	30.046	22.615

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.1.3 População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Masculino	Feminino
1980	23.003	21.536
1991	27.426	25.430
1996	22.610	20.784
2000	21.530	20.254
2007	26.769	25.264

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.1.4 Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07

Indicadores	1980	1991	1996	2000	2007
Razão de Sexo	106,81	107,85	108,79	106,30	105,96
Taxa de Urbanização	39,86	41,54	45,97	60,21	57,06
Razão de Dependência	118,65	112,31	97,76
Índice de Envelhecimento	7,10	7,64	9,96
Taxa de Incremento Geométrica	...	1,57	- 3,87	- 0,94	2,93

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.1.5 Habitantes por Unidades Domiciliares 1996 / 00/07

Anos	População (Hab.)	Unidades Domiciliares	Habitantes / Unidades Domiciliares
1996	43.394	9.841	4,41
2000	41.784	8.073	5,18
2007	52.661	12.025	4,38

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.1.6 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000

Serviços / Bens Duráveis	1991		2000	
	Nº de Domicílios	%	Nº de Domicílios	%
Total de Domicílios			8.073	-
Coleta de Lixo	355	3,65	1.372	16,99
Iluminação Elétrica	4.038	41,41	5.203	64,45
Linha Telefônica Instalada	229	2,35	702	8,70
Forno Microondas	-	-	109	1,35
Geladeira ou Freezer	2.374	24,35	3.511	43,49
Máquina de Lavar Roupas	139	1,43	440	5,45
Aparelho de Ar Condicionado	-	-	243	3,01
Rádio	6.082	62,37	5.806	71,92
Televisão	2.947	30,22	4.584	56,78
Videocassete	-	-	444	5,50
Microcomputador	-	-	100	1,24
Automóvel Uso Particular	162	1,66	392	4,86

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.1.7 População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000

Características	1991		2000	
	População	%	População	%
Cor ou Raça				
Branca	10.766	20,37	5.545	13,27
Preta	2.913	5,51	1.084	2,59
Amarela	5	0,01	25	0,06
Parda	38.749	73,31	34.866	83,44
Indígena	20	0,04	20	0,05
Sem Declaração	-	-	244	0,58
Religião (1)				
Católica apostólica romana	47.443	89,72	34.685	83,01
Evangélicas	4.686	8,86	5.827	13,95
Espírita	-	-	62	0,15
Umbanda e Candomblé	-	-	-	-
Judaica	-	-	-	-
Religiões Orientais	-	-	10	0,02
Outras Religiões	-	-	137	0,33
Sem Religião	617	1,17	736	1,76
Não Determinadas	49	0,09	214	0,51
Estado Civil				
Casado(a)	6.080	17,32	6.570	22,11
Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	45	0,13	129	0,43
Divorciado(a)	-	-	53	0,18
Viúvo(a)	1.090	3,10	918	3,09
Solteiro(a)	17.191	48,96	22.051	74,20
Anos de Estudos(2)				
Sem Instrução e menos de 1 ano	11.041	31,45	4.618	15,54
1 a 3 anos	13.528	38,53	11.050	37,18
4 a 7 anos	7.813	22,25	8.523	28,68
8 a 10 anos	1.454	4,14	3.076	10,35
11 a 14 anos	1.217	3,47	2.157	7,26
15 anos ou mais	43	0,12	113	0,38
Não determinados	16	0,05	183	0,62
Tipo de Deficiência (3 e 4)				
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	-	-	6.308	15,10
Deficiência mental permanente	-	-	825	1,97
Deficiência Física	-	-	326	0,78
Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente.	-	-	229	70,25
Falta de membro ou de parte dele(5)	-	-	97	29,75
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar.	-	-	4.513	10,80
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	-	-	1.226	2,93
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	-	-	2.052	4,91
Nenhuma destas deficiências(6)	-	-	35.213	84,27

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE.

1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião; (2) Considerou-se a população de 10 anos ou mais; (3) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez; (4) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências; (5) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar e (6) Inclusive a população sem qualquer deficiência.

3.1.8 Indicadores de População de 10 Ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000

Indicadores	1991	2000
População Residente de 10 anos ou mais	35.112	29.720
População Economicamente Ativa – PEA	15.050	15.456
População Ocupada – POC	14.635	13.690
Taxa de Atividade	42,86	52,01
Taxa de Desocupação	2,76	11,43

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.1.9 Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo ⁽¹⁾ 2000

Classe de Rendimentos	POC	%
Total da POC	13.690	-
Até 1	5.645	41,23
Mais de 1 a 2	2.535	18,52
Mais de 2 a 3	516	3,77
Mais de 3 a 5	780	5,70
Mais de 5 a 10	401	2,93
Mais de 10 a 20	173	1,26
Mais de 20	50	0,37
Sem rendimento ⁽²⁾	3.592	26,24

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00; ⁽²⁾ Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício**3.1.10 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000**

Posição na Ocupação no Trabalho	1991		2000	
	POC	%	POC	%
Total POC			13.690	-
Empregados	5.155	35,22	4.676	34,16
Com carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾	-	-	779	16,66
Militares e funcionários públicos estatutários	-	-	861	18,41
Outros sem carteira de trabalho assinada ⁽²⁾	-	-	3.036	64,93
Empregadores	97	0,66	267	1,95
Conta própria	-	-	5.256	38,39
Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	1.320	9,02	2.233	16,31
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	-	-	1.258	9,19

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000.

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ Inclusive os trabalhadores domésticos;⁽²⁾ Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração.

3.1.11 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/ 2000

Seção	1991		2000	
	Pop. de 10 anos ou mais	%	Pop. de 10 anos ou mais	%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e pesca	9.703	66,30	6.912	50,49
Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.	410	2,80	1.187	8,67
Construção	218	1,49	466	3,40
Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	-	-	1.553	11,34
Alojamento e alimentação	-	-	212	1,55
Transporte, armazenagem e comunicação.	322	2,20	377	2,75
Intermediação financeira e atividade imobiliárias, aluguéis e serviços Prestados às empresas.	-	-	268	1,96
Administração pública, defesa e seguridade social.	394	2,69	495	3,62
Educação	-	-	868	6,34
Saúde e serviços sociais.	-	-	129	0,94
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	-	-	283	2,07
Serviços domésticos.	-	-	681	4,97
Organismos internacionais e outras instituições extraterritorial.	-	-	-	-
Atividades mal definidas	-	-	259	1,89

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.1.12 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000

Tempo Ininterruptos na Unidade da Federação	Pop. Não Naturais	%
Total de Pessoas não Naturais	778	-
Menos de 1 ano	75	9,65
1 a 2 anos	376	48,39
3 a 5 anos	146	18,79
6 a 9 anos	181	23,29

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.2 SAÚDE

3.2.1 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1996-2005

Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Masculino	174	582	477	494	719	664	667	744	762	796
Feminino	161	511	444	433	719	653	641	727	675	758
Ignorado	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Fonte: DATASUS/MS
 Elaboração: SEPOF/DIEPI/ GEDE
 Nota: atualizado em julho/2007

3.2.2 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1996-2005

Peso	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Menos de 500g	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-
500 a 999g	-	4	1	1	-	2	-	2	1	1
1.000 a 1.499g	-	2	1	2	8	2	7	6	1	3
1.500 a 2.499g	14	69	37	39	45	65	70	83	77	69
2.500 a 2.999g	59	202	113	120	210	204	221	224	259	296
3.000 a 3.999g	229	683	532	520	981	882	868	995	952	1.067
4.000 e mais	29	45	77	61	120	92	91	112	103	102
Ignorado	3	88	160	184	75	70	51	48	43	16
TOTAL	335	1.093	921	927	1.439	1.317	1.308	1.471	1.437	1.554

Fonte: DATASUS/MS
 Elaboração: SEPOF/DIEPI/ GEDE
 Nota: atualizado em julho/2007

3.2.3 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1996-2005

Faixa Etária da Mãe	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
10 a 14 anos	8	17	11	11	24	21	18	19	26	32
15 a 19 anos	95	298	248	240	431	411	366	419	412	440
20 a 24 anos	128	378	296	287	492	456	427	471	458	497
25 a 29 anos	48	200	184	171	262	239	266	292	309	327
30 a 34 anos	28	104	87	97	133	112	143	158	163	146
35 a 39 anos	16	64	47	46	65	54	67	75	52	81
40 a 44 anos	8	20	23	41	24	24	17	32	16	21
45 a 49 anos	1	3	3	3	2	-	4	5	1	4
50 a 54 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Ignorada	3	9	22	31	6	-	-	-	-	6
TOTAL	335	1.093	921	927	1.439	1.317	1.308	1.471	1.437	1.554

Fonte: DATASUS/MS
 Elaboração: SEPOF/DIEPI/ GEDE
 Nota: atualizado em julho/2007

3.2.4 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1996-2005

Sexo	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Masculino	57	62	43	105	57	81	89	76	73	104
Feminino	59	44	29	62	56	60	61	70	65	77
TOTAL	116	106	72	167	113	141	150	146	138	181

Fonte: DATASUS/MS
 Elaboração: SEPOF/DIEPI/ GEDE
 Nota: atualizado em julho/2007

3.2.5 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1996-2005

Faixa Etária	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Menor de 1 ano	1	6	3	9	4	5	9	4	7	34
1 a 4 anos	1	3	2	7	1	2	2	2	2	6
5 a 9 anos	-	-	-	1	1	2	-	-	-	-
10 a 14 anos	1	1	-	3	1	2	-	1	1	-
15 a 19 anos	2	8	2	2	1	1	2	6	3	6
20 a 29 anos	5	2	4	8	4	3	5	1	6	10
30 a 39 anos	8	5	7	6	9	7	3	9	5	10
40 a 49 anos	8	11	6	12	7	12	7	10	11	10
50 a 59 anos	9	9	2	8	8	14	25	18	4	12
60 a 69 anos	18	20	12	32	21	18	18	16	28	28
70 a 79 anos	28	23	14	46	20	32	47	38	35	35
80 anos e mais	35	18	20	33	36	43	32	41	36	30
Ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	116	106	72	167	113	141	150	146	138	181

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: SEPOF/DIEPI/ GEDE

Nota: atualizado em julho/2007

3.2.6 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1996-05

Causas	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Sistema Nervoso	1	-	-	-	-	-	-	3	2	2
Aparelho Circulatório	14	22	9	22	20	22	29	20	26	46
Aparelho Respiratório	1	2	3	3	4	-	3	4	7	8
Aparelho Digestivo	2	3	-	5	2	3	3	3	4	6
Transtornos Mentais e Comportamentais	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Causas Externas de Morbidade e Mortalidade	9	7	3	1	3	7	4	3	8	6
Gravidez, Parto e Puerpério	1	1	1	-	-	-	-	1	1	1
Aparelho Geniturinário	2	2	-	1	2	4	2	2	-	5

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: SEPOF/DIEPI/ GEDE

Nota: atualizado em julho/2007

3.2.7 Morbidade Hospitalar dos SUS 1995-06

Anos	Internações
1995	4.639
1996	4.876
1997	5.524
1998	5.266
1999	5.116
2000	5.195
2001	4.968
2002	4.794
2003	4.673
2004	4.620
2005	4.381
2006	4.560

Fonte: DATASUS/MS

Elaboração: SEPOF/DIEPI/ GEDE

Nota: atualizado em julho/2007

3.3 EDUCAÇÃO

3.3.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-06

Anos/ Graus	Estabelecimentos				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	5	16	-	21
Ensino Fundamental	-	16	177	-	193
Ensino Médio	-	2	-	-	2
1997 Pré-Escolar	-	3	23	2	28
Ensino Fundamental	-	12	152	2	166
Ensino Médio	-	2	-	-	2
1998 Pré-Escolar	-	2	18	3	23
Ensino Fundamental	-	12	174	3	189
Ensino Médio	-	2	-	-	2
1999 Pré-Escolar	-	2	18	2	22
Ensino Fundamental	-	12	172	2	186
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2000 Pré-Escolar	-	1	27	2	30
Ensino Fundamental	-	12	175	2	189
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2001 Pré-Escolar	-	5	102	3	110
Ensino Fundamental	-	12	178	3	193
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2002 Pré-Escolar	-	5	169	3	177
Ensino Fundamental	-	12	181	6	196
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2003 Pré-Escolar	-	5	178	3	186
Ensino Fundamental	-	11	180	3	194
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2004 Pré-Escolar	-	2	184	3	189
Ensino Fundamental	-	10	181	4	195
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2005 Pré-Escolar	-	-	146	3	149
Ensino Fundamental	-	10	163	3	176
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2006 Pré-Escolar	-	-	159	3	162
Ensino Fundamental	-	9	156	3	168
Ensino Médio	-	3	-	-	3

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
 Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.3.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-06

Anos/ Graus	Bibliotecas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	2	-	-	2
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2000					
Ensino Fundamental	-	2	1	-	3
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2001					
Ensino Fundamental	-	2	1	-	3
Ensino Médio	-	3	-	-	3
2002					
Ensino Fundamental	-	2	1	-	3
Ensino Médio	-	3	-	-	3
2003					
Ensino Fundamental	-	2	1	-	3
Ensino Médio	-	3	-	-	3
2004					
Ensino Fundamental	-	2	1	-	3
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2005					
Ensino Fundamental	-	2	-	-	2
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2006					
Ensino Fundamental	-	2	-	1	3
Ensino Médio	-	2	-	-	2

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.3.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-06

Anos/ Graus	Laboratórios de Informática				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	1	1	-	2
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2004					
Ensino Fundamental	-	2	1	1	4
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005					
Ensino Fundamental	-	1	1	1	3
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2006					
Ensino Fundamental	-	1	1	-	2
Ensino Médio	-	3	-	-	3

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.3.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-06

Anos/ Graus	Matrícula				Total
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	
1996 Pré-Escolar	-	191	685	-	876
Ensino Fundamental	-	5.472	7.191	-	12.663
Ensino Médio	-	913	-	-	913
1997 Pré-Escolar	-	23	1.144	92	1.259
Ensino Fundamental	-	4.764	4.638	71	9.473
Ensino Médio	-	1.141	-	-	1.141
1998 Pré-Escolar	-	64	1.027	181	1.272
Ensino Fundamental	-	5.005	8.247	88	13.340
Ensino Médio	-	746	-	-	746
1999 Pré-Escolar	-	18	1.020	77	1.115
Ensino Fundamental	-	4.794	8.880	56	13.730
Ensino Médio	-	1.596	-	-	1.596
2000 Pré-Escolar	-	3	1.197	80	1.280
Ensino Fundamental	-	4.653	9.109	84	13.846
Ensino Médio	-	1.779	-	-	1.779
2001 Pré-Escolar	-	115	1.698	155	1.966
Ensino Fundamental	-	4.550	9.440	125	14.115
Ensino Médio	-	1.987	-	-	1.987
2002 Pré-Escolar	-	96	2.795	164	3.055
Ensino Fundamental	-	4.485	9.340	107	13.932
Ensino Médio	-	2.144	-	-	2.144
2003 Pré-Escolar	-	111	2.926	202	3.239
Ensino Fundamental	-	4.168	9.687	141	13.996
Ensino Médio	-	2.256	-	-	2.256
2004 Pré-Escolar	-	66	2.859	155	3.080
Ensino Fundamental	-	3.637	10.092	208	13.937
Ensino Médio	-	2.107	-	-	2.107
2005 Pré-Escolar	-	-	3.353	212	3.565
Ensino Fundamental	-	3.587	10.402	149	14.138
Ensino Médio	-	2.164	-	-	2.164
2006 Pré-Escolar	-	-	3.425	180	3.605
Ensino Fundamental	-	3.427	10.191	139	13.757
Ensino Médio	-	2.370	-	-	2.370

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.3.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-06

Anos/ Graus	Funções Docentes					
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total	
1996	Pré-Escolar	-	7	20	-	27
	Ensino Fundamental	-	172	233	-	405
	Ensino Médio	-	35	-	-	35
1997	Pré-Escolar	-	3	50	5	58
	Ensino Fundamental	-	123	219	5	347
	Ensino Médio	-	43	-	-	43
1998	Pré-Escolar	-	2	32	8	42
	Ensino Fundamental	-	137	286	7	430
	Ensino Médio	-	38	-	-	38
1999	Pré-Escolar	-	2	28	5	35
	Ensino Fundamental	-	137	272	4	413
	Ensino Médio	-	49	-	-	49
2000	Pré-Escolar	-	1	48	4	53
	Ensino Fundamental	-	141	305	6	452
	Ensino Médio	-	41	-	-	41
2001	Pré-Escolar	-	6	141	9	156
	Ensino Fundamental	-	126	362	9	497
	Ensino Médio	-	45	-	-	45
2002	Pré-Escolar	-	6	219	9	234
	Ensino Fundamental	-	122	395	9	526
	Ensino Médio	-	68	-	-	68
2003	Pré-Escolar	-	6	230	9	245
	Ensino Fundamental	-	121	462	9	592
	Ensino Médio	-	66	-	-	66
2004	Pré-Escolar	-	2	219	9	230
	Ensino Fundamental	-	101	474	16	591
	Ensino Médio	-	48	-	-	48
2005	Pré-Escolar	-	-	183	11	194
	Ensino Fundamental	-	105	407	11	523
	Ensino Médio	-	62	-	-	62
2006	Pré-Escolar	-	-	218	11	229
	Ensino Fundamental	-	97	466	11	574
	Ensino Médio	-	62	-	-	62

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

Notas: ¹⁾ O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento²⁾ O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série

3.3.6 Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2005

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
1999								
Aprovados	-	77,10	72,70	95,80	-	81,80	-	-
Reprovados	-	6,70	10,60	4,20	-	2,90	-	-
Evadidos	-	16,20	16,70	0,00	-	15,30	-	-
2000								
Aprovados	-	82,30	70,10	100,00	-	86,50	-	-
Reprovados	-	7,90	10,30	0,00	-	0,60	-	-
Evadidos	-	9,80	19,60	0,00	-	12,90	-	-
2001								
Aprovados	-	69,70	68,30	100,00	-	72,60	-	-
Reprovados	-	6,40	13,60	0,00	-	1,10	-	-
Evadidos	-	23,90	18,10	0,00	-	26,30	-	-
2002								
Aprovados	-	79,80	71,20	92,50	-	68,80	-	-
Reprovados	-	9,30	15,10	7,50	--	2,20	-	-
Evadidos	-	10,90	13,70	0,00	-	29,00	-	-
2003								
Aprovados	-	79,80	66,90	98,60	-	70,90	-	-
Reprovados	-	7,10	14,40	1,40	-	2,10	-	-
Evadidos	-	13,10	18,70	0,00	-	27,00	-	-
2004								
Aprovados	-	77,10	62,30	66,30	-	72,00	-	-
Reprovados	-	8,40	18,10	1,00	-	3,60	-	-
Evadidos	-	14,50	19,60	32,70	-	24,40	-	-
2005								
Aprovados	-	76,10	61,40	97,90	-	71,40	-	-
Reprovados	-	7,80	20,30	1,40	-	3,00	-	-
Evadidos	-	16,10	18,30	0,70	-	25,60	-	-

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.4 EMPREGO

3.4.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2006

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	-	-	-	-	-	2	3	3
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	2	2	2	2	2	2	2
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	1	1
Comércio	18	19	18	19	26	36	35	37
Serviços	8	10	11	13	12	15	12	12
Administração Pública	2	3	3	3	3	3	3	2
Agropecuária	2	2	3	4	3	5	3	5
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	32	36	37	41	46	63	59	62

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.4.2 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2006

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	-	-	-	-	-	17	18	19
Serviços Industriais de Utilidade Pública	15	15	14	14	14	12	10	8
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	1	3
Comércio	51	46	44	44	58	67	88	92
Serviços	141	147	149	151	154	162	159	162
Administração Pública	339	375	666	821	892	1.075	1.280	497
Agropecuária	5	5	7	7	6	13	8	9
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	551	588	880	1.037	1.124	1.346	1.564	790

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000

IDH	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,350	0,438	0,469	0,672
IDH – M Longevidade	0,422	0,542	0,593	0,707
IDH – M Educação	0,440	0,460	0,538	0,791
IDH – M Renda	0,190	0,312	0,276	0,519

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.6 POLÍTICO ELEITORAL

3.6.1 Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/08

Anos	Seções	Eleitores
1996	130	25.641
1998	134	26.901
2000	143	27.387
2002	143	29.107
2004	...	30.470
2006	...	31.880
2008 ⁽¹⁾	134	27.022

Fonte: TRE
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ Posição: Agosto/2008

3.6.2 Eleitores por Sexo 1996/98/00/02

Sexo	1996	1998	2000	2002
Feminino	11.805	12.363	12.948	13.880
Masculino	13.756	14.461	14.374	15.167
Não Informou	80	77	65	57

Fonte: TRE
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.7 ENERGIA ELÉTRICA

3.7.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-03

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
1995		
Residencial	3.471	3.978.178
Comercial	343	970.875
Industrial	-	-
Outros
Total
1996		
Residencial	3.532	3.080.916
Comercial	349	782.017
Industrial	-	-
Outros	42	953.950
Total	3.923	4.816.883
1997		
Residencial	3.556	4.320.009
Comercial	369	1.111.845
Industrial	-	-
Outros	39	1.107.691
Total	3.964	6.539.545
1998		
Residencial	3.429	4.582.070
Comercial	343	...
Industrial	1	...
Outros	46	...
Total	3.819	7.039.436
1999		
Residencial	3.958	5.316.965
Comercial	365	1.389.392
Industrial	5	106.274
Outros	48	1.721.807
Total	4.376	8.534.438
2000		
Residencial	4.347	5.850.863
Comercial	410	1.547.965
Industrial	1	117.130
Outros	51	2.243.609
Total	4.807	9.759.567
2001		
Residencial	4.667	5.569.524
Comercial	441	1.565.014
Industrial	1	105.482
Outros	65	2.415.877
Total	5.174	9.655.897
2002		
Residencial	5.319	5.880.206
Comercial	562	1.718.331
Industrial	2	101.449
Outros	81	3.573.475
Total	5.964	11.273.461
2003		
Residencial	5.647	6.026.706
Comercial	637	1.936.384
Industrial	25	139.729
Outros	82	4.375.132
Total	6.391	12.477.951

3.7.2 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-07

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
2004		
Residencial	5.816	6.618.029
Industrial	25	179.641
Comercial	694	2.196.406
Outros	85	4.149.972
Total	6.620	13.144.048
2005		
Residencial	6.062	6.871.620
Industrial	25	182.732
Comercial	685	2.302.552
Outros	93	4.137.831
Total	6.865	13.494.735
2006		
Residencial	6.251	6.985.606
Comercial	686	2.250.828
Industrial	19	165.775
Outros	97	4.109.672
Total	7.053	13.511.881
2007		
Residencial	6.456	7.399.894
Comercial	714	2.353.394
Industrial	17	276.639
Outros	103	4.444.732
Total	7.290	14.474.659

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
 Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.8.1 Consumidores e Consumo de Água por Classe 1995-07

Anos/Classe	Consumidores (Economias)	Consumo (Volume faturado em m³)
1995		
Residencial	2.793	606.915
Comercial	91	13.770
Industrial	-	-
1996		
Residencial	2.549	632.210
Comercial	79	12.345
Industrial	-	-
1997		
Residencial	4.319	604.540
Comercial	180	11.520
Industrial	5	-
1998		
Residencial	4.356	561.541
Comercial	179	11.422
Industrial	5	-
1999		
Residencial	4.408	500.227
Comercial	181	12.191
Industrial	5	-
2000		
Residencial	4.408	408.574
Comercial	181	12.140
Industrial	5	-
2001		
Residencial	4.439	347.023
Comercial	178	26.226
Industrial	5	-
2002		
Residencial	4.472	288.040
Comercial	176	8.445
Industrial	5	-
Público	94	12.910
2003		
Residencial	4.569	287.915
Comercial	168	8.190
Industrial	5	-
Público	95	12.920
2004		
Residencial	4.500	270.244
Comercial	166	6.950
Industrial	5	10
Público	96	12.020
2005		
Residencial	2.226	25.820
Comercial	42	515
Industrial	-	-
Público	53	1.215
2006		
Residencial	2.229	308.759
Comercial	34	4.803
Industrial	-	-
Público	52	14.438
2007		
Residencial	2.240	304.410
Comercial	33	4.735
Industrial	-	-
Público	51	14.235

Fonte: COSANPA
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.9 COMUNICAÇÃO

3.9.1 Terminais Instalados e Postos de Serviços 1995-02

Ano	Terminais Instalados	Telefone de Uso Público
1995 ⁽¹⁾	494	1
1996 ⁽¹⁾	494	1
1997 ⁽¹⁾	581	2
1998 ⁽¹⁾	581	2 ⁽¹⁾
1999	864	...
2000	863	...
2001	2.014	...
2002	2.014	...

Fonte: TELEPARÁ/TELEMAR/AMAZÔNIA CELULAR

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ No período de 1995 a 1998, era denominado Postos de Serviços, em seguida passou a denominar-se Telefone de Uso Público

3.9.2 Área de Cobertura Celular por Operadora - jul/2003

Operadoras com Acessos
Amazônia Celular

Fonte : A própria Operadora

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.9.3 Emissoras de Rádio, Televisão e Repetidoras 1995-02

Anos	Rádio	Televisão	Repetidora
1995	-	-	2
1996	-	-	-
1997	-	-	3
1998	1	-	3
1999	1	-	3
2000	1	-	...
2001	1	-	3
2002	1	-	4

Fonte : DENTEL

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.9.4 Agências e Postos dos Correios 1997-02

Anos	Agências ⁽¹⁾	Postos	Caixa de Coleta	Total
1997	-	-	-	-
1998	1	1	3	5
1999	1	1	3	5
2000	4	-	2	6
2001	1	-	2	3
2002	3	-	2	5

Fonte: EBCT

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ Incluído Agências Franqueadas

3.9.5 Volume de Correspondência dos Correios e Telégrafos 1999-00

Serviços	1999	2000
Carta e Impresso Registrado	175.792	7.278
Vale Postal Nacional	41	816
Encomenda Normal	7	156
Sedex	2.150	4.249
Caixas Postais	14	20
Objeto Simples Recebido	1.290	13.914
Telegrama de Balcão	3.434	95

Fonte: EBCT

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.9.6 Volume de Correspondência dos Correios e telégrafos 2002

Serviços	2002
Impressos Simples/Registrado	726.964
Sedex	9.688
Malote	2.106
Telegrama	513
SEED C/C	7.465
TOTAL	746.736

Fonte: EBCT

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

Nota: Nova classificação de serviços utilizada pelas Empresas de Correios a partir de 2002, incluindo distribuição de entradas e saídas.

3.10 TRANSPORTE**3.10.1 Veículos Por Tipo 1995-06**

Tipo	1995	1996	1997	1998	1999	2000 ⁽¹⁾	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Motoneta	-	-	...	1	11	24	35	44	64	82	95	115
Motocicleta	179	204	...	230	386	382	469	578	708	823	948	1.042
Automóvel	196	203	...	225	334	252	262	288	319	337	348	358
Microônibus	-	-	...	-	1	1	2	2	2	2	2	2
Ônibus	9	8	...	11	16	10	15	19	22	23	29	29
Camioneta	83	90	...	104	154	128	133	135	158	36	43	47
Caminhão	36	46	...	49	65	54	56	64	72	81	88	93
Caminhonete	-	-	...	-	1	2	2	3	6	149	152	162
Reboque	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
TOTAL	503	551	...	620	968	853	974	1.134	1.352	1.534	1.706	1.849

Fonte: DETRAN

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ Para o ano 2000 foram considerados apenas veículos circulantes e com cadastro no sistema RENAVAL (placas 3 letras)**3.10.2 Veículos Licenciados e Não Licenciados 1995-06**

Anos	Licenciados	Não Licenciados	Total
1995	177	313	490
1996	183	368	551
1997
1998	188	432	620
1999	459	363	822
2000	519	334	853
2001	622	352	974
2002	753	381	1.134
2003	915	437	1.352
2004	977	557	1.534
2005	1.508	648	1.706
2006	945	904	1.849

Fonte: DETRAN

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.10.3 Carteiras de Habilitação Expedidas 1995-06

Anos	Carteira de Habilitação
1995	4
1996	104
1997	258
1998	356
1999	294
2000	
Masculino	113
Feminino	13
2001	
Masculino	133
Feminino	14
2002	
Masculino	242
Feminino	23
2003	
Masculino	210
Feminino	38
2004	
Masculino	468
Feminino	56
2005	
Masculino	270
Feminino	37
2006	
Masculino	114
Feminino	18

Fonte: DETRAN
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.11 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

3.11.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2005 (R\$ Mil)

Ano	Valor Adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	78.680	1.748	80.428
2003	91.663	2.570	94.234
2004	102.701	2.595	105.296
2005	108.462	3.092	111.554

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES

Elaboração: SEPOF / DIEPI / GERES

3.11.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2005 (R\$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	25.719	4.483	48.478	78.680
2003	30.378	5.953	55.332	91.663
2004	32.973	6.862	62.866	102.701
2005	32.329	7.387	68.745	108.462

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES

Elaboração: SEPOF / DIEPI / GERES

3.11.3 Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente - 2002-2005

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2002	80.428	0,31	43	1.963	72
2003	94.234	0,32	46	2.318	65
2004	105.296	0,30	45	2.614	63
2005	111.554	0,28	46	2.788	68

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES

Elaboração: SEPOF / DIEPI / GERES

3.12 AGRICULTURA

3.12.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1994-96

Produtos	Área Colhida (ha)			Quantidade Produzida (t)			Valor (Mil Reais)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Abacaxi ⁽¹⁾	18	15	18	180	150	180	63	45	63
Amendoim (em casca)	-	-	5	-	-	8	-	-	4
Arroz (em casca)	4.000	5.000	5.720	6.000	10.200	8.580	1.410	1.530	2.402
Batata-Doce	5	5	5	20	20	20	7	6	7
Cana-de-Açúcar	50	70	80	1.000	2.800	3.200	48	84	144
Feijão (em grão)	2.400	2.400	2.400	1.440	1.830	1.830	676	841	1.372
Fumo (em grão)	6	6	-	4	4	-	2	4	-
Juta (fibra)	30	-	-	39	-	-	3	-	-
Mandioca	9.000	9.000	10.000	135.000	135.000	200.000	17.550	20.250	24.000
Melancia ⁽¹⁾	30	30	50	60	60	250	42	30	250
Milho (em grão)	8.000	11.000	14.300	12.000	24.200	32.890	2.220	2.904	6.578
Tomate	8	8	6	14	144	150	5	72	72

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ – Quantidade produzida em mil frutos

3.12.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-00

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacaxi ⁽¹⁾	18	30	40	14	180	300	800	280	99	150	160	140
Arroz (em casca)	5.700	750	3.740	3.000	8.949	1.908	6.429	5.355	2.147	577	1.568	1.607
Batata-Doce	6	3	3	3	24	12	12	12	...	4	4	6
Cana-de-Açúcar	90	80	80	70	3.600	3.200	3.200	2.800	360	368	352	308
Feijão (em grão)	2.200	1.225	1.600	1.370	1.729	495	1.250	1.096	...	495	885	822
Fumo (em folha)	5	-	-	-	3	-	-	-	6	-	-	-
Juta (fibra)	43	25	65	25	12	32	97	32	5	17	48	19
Mandioca	15.000	5.250	5.000	5.000	300.000	52.500	100.000	100.000	33.000	11.025	3.000	3.000
Melancia ⁽¹⁾	50	45	45	50	250	202	202	225	250	202	202	225
Milho (em grão)	15.000	3.000	8.140	4.200	38.940	10.600	19.943	10.290	5.581	2.623	3.131	3.499
Soja (em grão)	-	150	-	-	-	360	-	-	-	72	-	-
Tomate	5	-	-	-	125	-	-	-	62	-	-	-

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ – Quantidade produzida em mil frutos

3.12.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002

Produtos	Área Colhida (há)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Abacaxi (mil frutos)	14	15	280	300	140	150
Arroz (em casca)	3.460	3.100	9.515	7.793	3.111	2.961
Batata-Doce	3	3	12	12	6	6
Cana-de-Açúcar	55	55	2.200	2.200	110	110
Feijão (em grão)	984	1.105	787	884	1.259	1.193
Juta (fibra)	83	45	108	58	59	35
Mandioca	5.000	5.000	100.000	10.000	4.500	8.000
Melancia	55	30	247	600	173	240
Milho (em grão)	5.800	6.200	12.081	12.915	2.537	3.875
Tomate	10	10	20	200	160	160

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.12.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Abacaxi (mil frutos)	20	20	20	10	400	400	400	200	200	200	200	120
Arroz (em casca)	5.100	4.200	3.000	1.600	13.793	10.800	7.200	3.300	5.655	6.480	1.980	1.016
Cana-de-Açúcar	55	55	55	55	2.200	2.200	2.200	2.200	110	110	110	110
Feijão (em grão)	1.305	1.600	1.600	1.750	1.044	1.280	1.280	1.400	1.670	2.278	2.432	2.660
Juta (fibra)	75	300	300	150	97	600	360	225	60	600	360	225
Mandioca	6.000	6.000	6.500	6.500	120.000	120.000	130.000	130.000	9.600	12.000	13.000	13.000
Melancia	30	35	35	35	600	700	700	700	240	350	350	350
Milho (em grão)	3.500	3.500	3.700	3.400	7.760	8.940	9.780	8.760	2.600	2.682	2.641	2.926
Soja(em grão)	-	475	600	600	-	1.283	1.620	1.620	-	834	907	648
Tomate	10	10	5	5	200	200	100	100	160	240	100	80

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.12.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1994-96

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (mil frutos)			Valor (mil reais)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Abacate	30	30	30	600	600	600	45	90	108
Banana ⁽²⁾	1.000	1.000	800	2.200	2.200	1.760	2.640	3.300	2.992
Borracha (látex coagulado) ⁽¹⁾	20	10	10	18	10	6	5	4	2
Cacau (em amêndoa) ⁽¹⁾	860	860	860	189	189	189	111	105	132
Café (em coco) ⁽¹⁾	79	79	79	35	35	35	33	23	21
Coco-da-Baia	20	32	32	234	374	374	28	74	74
Laranja	90	100	100	18.000	20.000	20.000	540	600	900
Limão	10	10	10	4.800	4.800	4.800	139	120	72
Mamão	27	22	24	1.290	1.090	1.230	322	327	282
Manga	12	12	15	1.200	1.800	1.800	67	36	54
Maracujá	8	7	8	125	1.308	125	10	92	67
Pimenta-do-Reino ⁽¹⁾	5	6	6	4	5	5	2	2	8
Tangerina	5	5	5	1.000	1.000	1.000	31	30	45
Urucum (semente) ⁽¹⁾	4	4	4	3	3	3	1	1	1

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ – Quantidade produzida em toneladas⁽²⁾ – Quantidade produzida em mil cachos

3.12.6 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-00

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (mil frutos)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacate	30	30	30	30	600	540	540	540	108	97	97	97
Banana ⁽²⁾	400	400	600	600	880	352	600	800	1.613	660	690	640
Borracha (látex coag) ⁽¹⁾	28	25	40	36	17	12	20	18	7	8	14	18
Cacau (em amêndoa) ⁽¹⁾	-	802	831	795	-	64	66	64	-	54	97	90
Café (em coco) ⁽¹⁾	79	59	59	92	189	13	39	61	151	7	23	31
Castanha de Caju ⁽¹⁾	79	-	-	-	35	-	-	-	14	-	-	-
Coco-da-Baia	47	37	37	89	550	173	173	416	91	34	34	83
Laranja	110	88	128	133	22.000	7.040	16.896	23.940	...	316	337	2.035
Limão	10	10	10	10	4.800	4.500	4.500	4.500	72	135	135	135
Mamão	9	9	9	7	630	504	504	196	157	35	132	59
Manga	12	12	12	12	1.800	1.800	1.800	1.800	54	72	27	36
Maracujá	3	2	2	2	47	372	345	232	8	14	24	32
Pimenta-do-Reino ⁽¹⁾	6	3	3	4	5	2	3	4	7	8	16	14
Tangerina	5	5	5	5	1.000	750	750	750	40	30	30	30
Urucum (semente) ⁽¹⁾	4	2	2	2	3	1	1	1	2	-	0	1

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ – Quantidade produzida em toneladas;⁽²⁾ – Quantidade produzida em mil cachos

3.12.7 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção Dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Abacate	30	30	540	540	97	108
Banana	500	550	3.500	3.850	1.208	1.348
Borracha (látex coagulado)	50	65	25	36	25	36
Cacau (em amêndoa)	795	795	199	199	225	1.393
Café (em côco)	104	164	69	109	36	46
Coco-da-Baia (mil frutos)	89	131	416	612	83	135
Laranja	133	133	3.990	3.990	798	998
Limão	10	10	184	4.500	9	6
Mamão	7	5	196	70	59	22
Manga	12	12	240	1.800	10	10
Maracujá	2	2	29	29	12	22
Pimenta-do-reino	4	4	4	4	35	16
Tangerina	5	5	75	750	3	3
Urucum (semente)	2	2	1	1	2	2

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

Nota ⁽¹⁾: A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).Nota ⁽²⁾: A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.12.8 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais) 1.596			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	300200 1096
Banana	550	550	550	570	3.850	3.850	3.850	3.990	1.348	1.348	1.540	1.596
Cacau (em amêndoa)	795	795	795	795	199	199	199	120	896	498	438	300
Café (em grão)	154	154	154	154	109	109	109	109	155	46	109	109
Coco-da-Baia (mil frutos)	131	131	131	131	612	612	612	612	135	135	135	135
Laranja	133	133	133	133	3.990	3.990	3.990	3.990	998	998	998	998
Limão	-	-	45	45	-	-	135	135	-	-	27	14
Mamão	5	4	4	4	70	56	56	56	22	18	18	29
Maracujá	2	4	4	4	29	58	58	58	22	44	44	44
Pimenta-do-reino	4	4	4	28	4	4	4	42	12	12	6	94
Urucum (semente)	2	2	2	2	1	1	1	1	2	2	2	2

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.13 ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM

3.13.1 Produtos Estocados Dentro das Unidades Armazenadoras, com Indicação do Número de Informantes e da Quantidade Existente 1995-98

Produto	1995		1996		1997		1998	
	Informantes	Quant. (t)	Informantes	Quant. (t)	Informantes	Quant. (t)	Informantes	Quant. (t)
Milho (em grão)	-	-	1	50	1	84	-	-
Arroz (em casca)	2	133	1	63	2	418	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-	-
Semente de Soja	-	-	-	-	-	-	1	17

Fonte: IBGE
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.13.2 Produtos Estocados Dentro das Unidades Armazenadoras, com Indicação do Número de Informantes e da Quantidade Existente 1999-03

Produto	1999		2000		2001		2002		2003	
	Informantes	Quant. (t)	Informantes	Quant. (t)	Informantes	Quant. (t)	Informantes	Quant. (t)	Informantes	Quant. (t)
Milho (em grão)	-	-	-	-	2	614	-	-	-	-
Arroz (em casca)	-	-	2	108	2	357	-	-	x	X
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feijão Preto (em grão)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feijão em Cor (em grão)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE
(x) dado omitido a fim de evitar a individualização da informação

3.13.3 Estabelecimentos de Armazenagens por Tipo de Propriedade da Empresa 1995-03

Estabelecimento/ Propriedade da Empresa	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Governo	2	2	2	2	2	2	2	1	1
Iniciativa Privada	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Cooperativa	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Economia Mista	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2	2	2	2	2	2	2	1	7

Fonte: IBGE
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.13.4 Estabelecimentos de Armazenagens por Tipo de Atividade 1995-03

Estabelecimento/ Atividade do Estabelecimento	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Comércio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Supermercado	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviço de Armazenagem	2	2	2	2	2	2	2	1	1
Produção Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de Uma Atividade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2	2	2	2	2	2	2	1	1

Fonte: IBGE
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.13.5 Armazenagens convencionais, Estruturais e Infláveis, Armazenagens Graneliros e Granelizados e Silos, com Indicação de Informantes e Capacidade Útil do Município 1995-03

Armazenagens	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Armazéns Convencionais, Estruturais e Infláveis									
Número de Informantes	2	2	2	2	2	2	2	1	1
Capacidade Útil (m³)	14.394	14.394	14.394	14.394	14.394	14.394	14.394	3.240	3.240
Armazéns Graneliros e Granelizados									
Número de Informantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Capacidade Útil (t)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silos									
Número de Informantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Capacidade Útil (t)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.14 PECUÁRIA

3.14.1 Principais Rebanhos Existentes 1994-00

Rebanhos	Efetivo						
	1994	1995	1996 ⁽¹⁾	1997	1998	1999	2000
Bovinos	162.000	157.000	97.522	92.200	93.000	94.860	96.000
Suínos	28.000	25.500	11.525	9.260	10.700	11.492	7.500
Bubalinos	15.000	14.000	4.527	3.120	3.500	3.850	4.000
Eqüinos	11.800	11.900	4.005	3.100	3.200	3.312	3350
Asinino	70	74	58	60	63	67	70
Muare	125	130	38	38	40	45	50
Ovinos	8.000	6.000	2.455	1.600	2.000	2.400	2.500
Caprinos	4.800	3.500	671	700	850	1.020	1.030
Galinhas	84.000	85.000	...	62.600	64.000	65.450	50.000
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	112.000	113.000	146.000	76.660	77.500	79.000	60.000
Vacas Ordenhadas	18.450	17.270	...	5.070	5.580	5.690	5.280

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ - Valores retirados do Censo Agropecuário 1996; o item galinhas para o ano de 1996 está agrupado ao item Galos, Frangas, Frangos e Pintos

3.14.2 Principais Rebanhos Existentes 2001-2006

Rebanhos	Efetivo					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Bovinos	99.778	120.000	106.080	137.164	151.468	161.306
Suínos	8.625	8.817	8.950	9.215	8.500	9.837
Eqüinos	4.619	4.650	4.700	4.735	6.207	5.622
Asininos	15	15	17	21	20	47
Muare	54	58	60	62	99	123
Bubalinos	2.865	2.900	4.222	4.345	4.508	5.651
Ovinos	2.084	2.250	2.350	2.425	3.337	3.510
Galinhas	56.000	54.000	55.000	55.305	54.200	63.998
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	66.000	63.000	64.000	64.555	63.500	74.451
Caprinos	832	900	1.000	1.126	680	832
Vacas Ordenhadas	5.488	6.000	5.304	5.410	7.573	7.436

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.14.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1994-96

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	1994	1995	1996 ⁽¹⁾	1994	1995	1996 ⁽¹⁾
Leite de Vaca (Mil litros)	6.310	5.906	...	1.892	2.953	...
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	252	255	147	171	255	...

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ - Valores retirados do Censo Agropecuário 1996**3.14.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-00**

Produtos	Quantidade Produzida				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Leite de Vaca (Mil litros)	1.141	1.256	1.280	1.188	570	628	768	594
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	157	160	164	125	391	192	196	312

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.14.5 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-06

Produtos	Quantidade Produzida						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Leite de Vaca (Mil litros)	1.235	1.350	1.591	1.623	2.726	1.980	1.235	1.350	1.591	1.980
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	140	135	138	138	136	136	420	473	344	490

Fonte: IBGE/PPM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.15 EXTRATIVISMO VEGETAL

3.15.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1994-96

Produtos	Quantidade Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
OLEAGINOSOS						
Cumaru (amêndoa)	35	42	20	9	11	4
ALIMENTÍCIOS						
Açaí (fruto)	8	9	10	1	2	3
Castanha de Caju	15	10	13	2	1	2
Castanha do Pará	1.100	3.500	1.700	187	735	476
MADEIRAS						
Carvão Vegetal	350	300	250	42	60	63
Lenha (m³)	110.000	100.000	70.000	121	350	140
Madeira em Tora (m³)	20.500	10.000	8.000	174	170	168

Fonte: IBGE/PEVS

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.15.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-00

Produtos	Quantidade Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
OLEAGINOSOS								
Cumaru (amêndoa)	17	8	10	5	17	10	14	...
ALIMENTÍCIOS								
Açaí (fruto)	9	9	11	12	5	5	6	...
Castanha de Caju	11	2	3	3	2	0	1	...
Castanha do Pará	1.450	1.250	1.500	1.000	508	375	600	...
MADEIRAS								
Carvão Vegetal	215	213	210	20	65	75	84	...
Lenha (m³)	60.000	58.000	56.000	55.000	240	290	280	...
Madeira em Tora (m³)	6.800	6.000	6.300	6.000	156	270	290	...

Fonte: IBGE/PEVS

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.15.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida (t)						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
OLEAGINOSOS												
Copaíba(óleo)	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	1
Cumaru (amêndoa)	6	6	75	70	60	70	11	11	263	245	240	490
Outros	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-	4	3
ALIMENTÍCIOS												
Açaí (fruto)	15	14	15	16	18	17	8	7	9	10	13	17
Castanha de caju	3	3	3	5	6	6	1	2	3	5	6	3
Castanha do Pará	1.200	1.128	825	820	700	770	600	564	454	410	560	347
Outros	-	-	-	0	-	-	-	-	-	2	-	-
MADEIRAS												
Carvão Vegetal	200	196	194	19	19	19	80	78	97	10	11	12
Lenha (m³)	56.000	56.000	55.000	53.000	50.000	52.000	560	370	385	371	500	520
Madeira em Tora (m³)	5.800	5.700	6.500	7.000	4.500	5.000	278	342	520	560	428	450
BORRACHA												
Látex coagulado	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	2	-

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.16 EXTRAÇÃO MINERAL

3.16.1 Distribuição das Ocorrências de Gemas e Rochas Ornamentais 1996-1999

Gemas	1996 (%) ⁽¹⁾	1997 (%) ⁽¹⁾	1998 (%) ⁽¹⁾	1999 (%) ⁽¹⁾
Ametista, Granito, Diabásio e Diamante	3,0	3,0	3,0	3,0

Fonte: DNPM/SEICOM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

⁽¹⁾ - Percentual sobre o total do Brasil

3.17 ESTABELECIMENTOS

3.17.1 Estabelecimentos, por Setor Econômico 2001

Setor Econômico	2001
Primário	12
Indústria	36
Comércio Atacadista	29
Comércio Varejista	439
Serviços	38
TOTAL	554

Fonte: SEICOM

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.17.2 Cooperativas Cadastradas na Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB 2003

Classes	2003
Agropecuário	1
Mineração	1
TOTAL	2

Fonte: Organizações das Cooperativas Brasileiras - OCB

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.18 TURISMO

3.18.1 Estabelecimentos de Hospedagem não Cadastrados, Unidades Habitacionais e Leitos 1997-03

Ano	Hotel	Unid. Habitacionais	Leitos
1997	1	10	15
1998	1	10	15
1999	1	10	15
2000	1	10	15
2001	1	10	15
2002	1	10	15
2003	1	10	15

Fonte: PARATUR

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.19 FINANÇAS PÚBLICAS

3.19.1 Receitas Municipais 1998-01

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	1998	1999	2000	2001
Receita Corrente	11.002.913,08	11.980.393,60
Receita Tributária	231.362,28	144.088,07
Impostos	153.206,98	53.958,97
<i>IPTU</i>	19.750,26	20.023,88
<i>ISS</i>	132.946,72	33.692,81
<i>ITBI</i>	510,00	242,28
Taxas	78.155,30	90.129,10
Outras Receitas Próprias	34.602	81.850
Receitas Transferidas	10.736.949,30	11.754.455,82

Fonte: TCU
Elaboração e Cálculo: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.19.2 Receitas Municipais 2002-06

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2002	2003	2004	2005	2006
Receita Corrente	13.624.346,63	15.782.143,05
Receita Tributária	258.640,36	286.561,03
Impostos	157.418,90	172.655,37
<i>IPTU</i>	17.174,08	33.925,37
<i>ISSQN</i> ⁽¹⁾	52.775,00	60.698,52
<i>ITBI</i>	1.810,00	1.530,00
<i>IRRF</i>	85.659,82	76.501,48
Taxas	101.221,46	113.905,66
Outras Receitas Próprias	32.751,81	9.794,17
Receitas Transferidas	13.332.954,46	15.485.787,85

Fonte: TCU
Elaboração e Cálculo: SEPOF/DIEPI/GEDE

(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.

Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias.

3.19.3 Transferências Constitucionais do Icms, FPM, IPI, FUNDEF e IPVA 1995-07

(R\$ 1,00)

Anos	Transferência do ICMS ⁽¹⁾	Transferência do FPM ⁽¹⁾	Transferência do IPI ⁽¹⁾	Transferência do FUNDEF	Transferência do IPVA	Total
1995	376.017,88	2.774.367,71	30.996,41	-	-	3.181.382,00
1996	436.311,07	3.138.755,15	39.034,05	-	5.419,20	3.619.519,47
1997	385.439,90	3.131.895,89	43.909,21	979.055,22	5.887,20	4.476.187,42
1998	393.974,87	3.816.335,44	40.539,17	1.424.857,17	9.382,42	5.685.089,07
1999	516.080,08	4.237.376,02	44.077,90	2.624.675,18	14.552,32	7.436.761,50
2000	931.711,00	3.534.883,00	71.320,00	2.954.242,00	13.401,00	7.505.557,00
2001	1.114.772,42	4.115.296,16	75.157,36	3.379.826,02	17.917,36	8.702.969,32
2002	1.278.935,72	5.034.825,18	67.038,64	4.011.079,64	23.882,51	10.415.761,69
2003	1.541.994,80	5.049.151,70	54.187,43	4.431.748,75	33.789,27	11.110.871,95
2004	1.638.593,76	5.366.660,10	54.703,62	4.593.631,69	38.799,35	11.692.388,52
2005	2.000.510,36	6.405.939,08	63.711,12	6.632.928,38	47.284,57	15.150.373,51
2006	2.309.290,09	6.849.671,20	80.038,42	7.606.638,71	48.181,40	16.893.819,82
2007	2.445.203,50	7.537.068,05	83.807,79	11.262.616,91	61.894,83	21.390.591,08

Fonte: SEFA/TCU/SEDUC
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

Nota: Valores Nominais

⁽¹⁾ Menos 15% do FUNDEF

3.19.4 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003

(Valores Nominais (R\$))

Divisão CNAE	2000	2001	2002	2003
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	145,98	22,45	1.046,92	27,17
Alimentação	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	4.431,67	2.229,79	2.464,64	12.017,10
Comércio p/Atacado, exceto Veíc. Automotores e Motocicletas	784.242,68	1.317.716,78	1.510.782,98	2.508.419,16
Comércio Varejista	179.650,29	171.420,18	251.626,05	266.705,11
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	232.423,30	397.363,82	450.655,84	753.654,22
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	617,09	118,38	401,81	1.413,41
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	1.208,03	1.450,29	861,15	8,20
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	597.809,57	660.892,44	750.764,38	773.521,93
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/ Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	-
Telecomunicações	205.932,23	324.735,60	336.551,27	347.511,81
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-	-
Transporte Terrestre	-	-	-	-
TOTAL	2.006.460,83	2.875.949,73	3.305.155,04	4.663.278,12

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração e Cálculo: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.19.5 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2006

(Valores Nominais (R\$))

Divisão CNAE	2004	2005	2006
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	1.509,40	8.654,34	14.107,10
Alimentação	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	13.423,83	21.269,82	24.375,98
Comércio p/Atacado, exceto Veíc.Automotores e Motocicletas	2.718.216,81	3.177.113,75	3.880.067,90
Comércio Varejista	328.436,39	486.617,73	588.406,75
Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-
Eleticidade, Gás e Outras Utilidades	861.964,26	899.389,87	953.950,97
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.769,45	2.894,72	4.090,08
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	601,84	0,00	3.020,76
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-
Metalurgia	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-
Outros	694.706,84	873.960,18	860.508,47
Pesca e Aquicultura	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/ Viagem e Calçados	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-
Telecomunicações	404.619,32	448.459,72	472.641,29
Transporte Aéreo	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-
Transporte Terrestre	-	-	-
TOTAL	5.025.248,14	5.918.360,13	6.801.169,29

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração e Cálculo: SEPOF/DIEPI/GEDE

3.19.6 Arrecadação Federal 1995-07**(R\$ 1,00)**

Anos	IRPJ	IRPF	IOF	PIS/PASEP	ITR	Outras Receitas	Total
1995	7.780,00	45.088,00	56.563,00	-	9.940,00	50.034,00	169.405,00
1996	15.419,00	22.228,00	73.204,00	13.434,00	15.078,00	304.093,00	443.456,00
1997	6.627,00	7.361,00	646,00	36.091,00	19.399,00	106.392,00	176.516,00
1998	14.292,00	7.754,00	-	48.685,00	8.970,00	138.334,00	218.035,00
1999	25.072,00	13.053,00	-	45.047,00	14.479,00	167.846,00	265.497,00
2000	21.098,00	14.405,00	-	55.443,00	11.552,00	195.557,00	298.055,00
2001	19.397,00	21.214,00	-	58.624,00	6.841,00	207.745,00	313.821,00
2002	24.850,00	20.430,00	-	37.477,00	21.119,00	219.485,00	323.361,00
2003	24.733,00	29.411,00	-	35.617,00	18.655,00	258.872,00	367.288,00
2004	19.043,00	56.347,00	0,00	39.199,00	14.863,00	289.722,00	419.174,00
2005	24.243,62	70.114,57	0,00	60.997,91	7.057,47	440.228,52	602.642,09
2006	29.923,24	104.914,43	0,00	58.366,63	5.785,74	350.587,48	549.577,52
2007	38.577,20	121.519,73	-	77.401,23	8.139,97	390.434,29	636.072,42

Fonte: RECEITA FEDERAL
 Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE
 Nota: Valores Nominais

3.20 INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS**3.20.1 Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-2007 (R\$ 1,00)**

Anos	Agências	Aplicações	Depósitos			Poupança
			À vista (Gov)	À vista (Priv.)	À prazo	
1994	-	1.061.444	148.434	283.172	10.113	485.636
1995	3	4.852.221	82.462	571.050	85.270	538.259
1996	3	9.155.135	24.488	135.607	126.264	444.591
1997	3	10.431.891	176.390	530.984	32.721	646.828
1998	3	10.518.533	251.797	479.397	249.372	735.157
1999	3	4.112.338	217.584	690.759	112.843	910.767
2000	3	1.957.752	244.829	761.758	63.929	742.848
2001	3	3.021.066	660.199	686.260	109.074	1.187.256
2002	3	2.399.810	436.845	1.465.238	100.755	1.213.414
2003	3	3.749.805	442.317	1.528.143	431	1.445.569
2004	3	6.430.419	569.415	2.243.087	20.725	2.033.442
2005	3	8.989.882	243.029	2.199.362	237.463	2.155.132
2006	3	12.461.248	523.407	2.093.244	311.856	2.239.655
2007	3	14.697.671	761.864	2.386.028	492.283	4.217.789

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL
 Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE
 Nota: Valores Nominais

NOTA TÉCNICA

Simbologias Adotadas

- (...) – Informações não disponíveis
- (-) – O Município não possui a variável destacada
- (0) – O Município possui a variável destacada, no entanto não atinge a unidade trabalhada

Demografia

– Trabalhou-se com os “números” oficiais do IBGE (Órgão Fonte). Entre os períodos censitários utilizou-se estimativa de população, divulgado em cada 30/06 do ano corrente. Para definir as populações Urbana e Rural e por Sexo, a SEPOF/DIEPI adota a mesma participação do ano censitário.

Saúde

– Segundo a Secretaria de Saúde – SESPA, devido à dimensão do Estado o registro de óbitos torna-se, em alguns municípios, retardatário. Desta forma, na medida em que os registros vão ocorrendo, os mesmos são atualizados em seus respectivos anos.

Energia

– Devido a problemas no Sistema da Rede Celpa, no ano de 1998, não foi possível desmembrar suas estatísticas por classe, exceto a residencial.

Transporte

– Segundo informações do Órgão/Fonte (DETRAN), as estatísticas referentes a veículos por tipo e veículos licenciados, eram trabalhadas em setores/programas diferentes, os quais não tinham nenhuma correlação, Devido ao fato, na maioria das vezes, os totais das características destacadas divergem entre si, o que não ocorrerá mais a partir do ano de 2000, pois o mesmo está trabalhando as características em um mesmo programa.

Pecuária

– No ano de 1996, o IBGE não realizou a Pesquisa de Pecuária Municipal – PPM, devido à realização do Censo Agropecuário, entretanto é importante destacar que o período de coleta do Censo (agosto/95 a julho/96), não é o mesmo utilizado na pesquisa (janeiro a dezembro/ano).

Finanças Públicas

– As Estatísticas, cuja fonte, é a SEFA, são atualizadas conforme os estabelecimentos vão efetuando pagamentos atrasados, sendo assim, relatórios gerados da mesma variável, em datas diferentes, podem ter divergências dentro de um mesmo ano.

– As Estatísticas da Receita Própria e Arrecadação Municipal são retiradas do Balanço de cada Município, logo para os anos que o município não entrega seu balanço ao TCM, as informações não estarão disponíveis.

Lúcia Cristina de Andrade

Diretoria de Estudos, Pesquisa e Informações Socioeconômicas.

GLOSSÁRIO

FISIOGRAFIA

Ano de Criação – Significa o ano no qual o distrito foi criado legalmente através da Lei de Criação, Decreto ou Ordem, com memorial descritivo, diferente portanto do ano de emancipação política.

Gentílico – Nome que designa a “terra”, “nação”, “área” ou “município”, a qual pertence.

Localização Municipal – Refere-se a posição do município em relação ao contexto do Estado.

Coordenadas Geográficas – São Valores numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o mediano de Greenwich para a origem das longitudes.

Latitude – Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90°N ou 0° a + 90° e 0° a 90°S ou 0° a – 90°.

Longitude – Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

Limite – Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

Afluente – curso de água que vai até a outra corrente fluvial ou a um lago, contribuindo para aumentar-lhes o volume.

Fuso Horário – convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

Área Municipal – É o cálculo do espaço geográfico ao qual a circunscrição administrativa está inserida.

DEMOGRAFIA

População Residente – constituída pelos moradores nas unidades domiciliares, mesmo que ausentes na data das pesquisas.

Densidade Demográfica – é o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

Distribuição da População por Situação de Domicílios – a população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Razão de Sexos – é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Taxa de Urbanização – Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

Taxa Geométrica de Incremento Anual – mostra o ritmo de crescimento anual experimentado pela população num determinado período de tempo. É obtida através da fórmula:

$$i = \left[\sqrt[n]{\frac{P(1+n)}{P_n}} - 1 \right] \times 100, \text{ onde}$$

$P_{(n+1)}$ e P_n representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n , o intervalo entre essas duas datas, medido em ano.

Razão de Dependência – é o resultado da soma da população jovem de 0 a 15 anos mais a população idosa de 65 anos e mais de idade, dividido pela população produtiva de 15 a 64 anos. Ela representa o dimensionamento da força de trabalho, ou seja, mostra a percentagem da população dependente em relação à população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento – Expressa o ritmo de envelhecimento verificado anualmente sendo obtido por:

$$I = \frac{\text{Pop. de 65 anos e maior de idade}}{\text{Pop. de menos de 15 anos de idade}} \times 100$$

SAÚDE

Centro de Saúde - São serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, responsáveis pela integração e coordenação das atividades de saúde e assistência, bem como pela prestação de cuidados médicos de base, de natureza não especializada, com o objetivo de assegurar a cobertura médico-sanitária da população da área que lhes corresponde.

Nascidos Vivos – número de nascimentos onde, após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc), ainda que tenha falecido em seguida.

Mortalidade Geral – refere-se ao número total de óbitos ocorridos numa determinada população, durante um período de tempo especificado, em geral um ano, e exprime-se por 1.000 habitantes.

Mortalidade Materna – É o número de mortes maternas associadas com a gravidez e o parto, em relação ao número total de nascimentos.

Mortalidade Infantil – número de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nesse ano.

Mortalidade Fetal – é definida entre nós como a produzida antes do nascimento.

Mortalidade Perinatal – é o número de nascidos mortos e mortes ocorridas até uma semana (morte no período à volta do parto) por mil nascidos vivos até uma semana.

Fecundidade – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, ou ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Doenças Crônicas Degenerativas – patologias que não tem cura, e que causam danos em longo prazo. Tais doenças ocasionam ônus à saúde pública pois exigem uso de medicamentos contínuos.

EDUCAÇÃO

Estabelecimento de Ensino – São unidades escolares onde se processa as atividades de ensino e aprendizagem

Matrícula Inicial – Número de alunos matriculados em cada grau / modalidade de ensino, efetivamente freqüentando a escola em cada série, de acordo com o horário de funcionamento da turma.

Pré-Escolar – primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito para alunos de 7 a 14 anos, compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas nas terminalidades do nível de ensino.

Ensino Médio – composto de três ou quatro séries, é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

Função Docente – é o número de professores da escola que leciona em cada grau / modalidade de ensino. Um professor pode ter mais de uma função docente.

Matrícula Final – é o total de alunos aprovados, reprovados e evadidos no final do ano X, em um determinado nível de ensino.

Taxa de Aprovação – indica o percentual de alunos aprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Reprovação – indica o percentual de alunos reprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Evasão – indica o percentual de alunos evadidos (afastados por abandono), em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial – É aquela em que as unidades consumidoras utilizam a energia elétrica para fins residenciais, salvo aqueles situados em propriedade rural na qual seja desenvolvida atividade agropecuária com objetivo econômico. Inclui-se nesta classe o fornecimento para uso comum de prédios ou conjuntos com predominância de unidades consumidoras residenciais.

Comercial – É aquela em que as unidades consumidoras exercem atividade comercial e de prestação de serviços (exclusive os serviços públicos). A classe comercial deve ser estratificada nas seguintes subclasses: comercial; serviços de transporte, exclusive tração elétrica; serviços de comunicação e telecomunicações; serviços de irrigação; outros serviços.

Industrial – É aquela em que as unidades consumidoras desenvolvem atividades industriais. Para que se tenha um conjunto mais homogêneo com relação à atividade industrial sugere-se estratificar os consumidores nos seguintes gêneros: extração de tratamento de minerais; produtos minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; madeira; mobiliária; papel e papelão; borracha; couros; peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica, diversos; utilidade pública; e construção.

Outros – São alocados nesta categoria as unidades consumidoras não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto com predominâncias de unidades consumidoras não residenciais. Dentre as que se classificam como outro, destaca-se, o setor **rural** (são alocados nesta categoria consumidores que desenvolvem atividade rural com objetivos econômicos. Esta categoria é estratificada nas seguintes subclasses: agropastoril; cooperativa de eletrificação rural; indústria rural e coletividade rural); **consumo próprio** (fornecimento destinado ao próprio concessionário devendo ser consideradas as seguintes subclasses: consumo próprio, canteiro de obras e interno); **iluminação pública** (são alocados iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, vias, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público); **serviço público** (são alocados os consumidores que utilizam motores, máquinas e equipamentos para prestação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração urbana e/ou ferroviária explorados mediante concessão ou autorização; e **poder público** (são alocados os consumidores independentes da atividade desenvolvida, que forem de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público, exceto a iluminação pública e os serviços públicos)).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Economias – Todo imóvel com ocupação independente, dotado de no mínimo um ponto de água, perfeitamente identificável como uma unidade autônoma, para efeito de faturamento.

Volume Faturado – Quantidade de água (medida e/ou estimada) ou de esgotos, faturado no mês, relativo às economias residenciais, comerciais, industriais e públicas.

COMUNICAÇÃO

Terminal Instalado – Terminal telefônico utilizado por domicílio residencial e os estabelecimentos industriais, comerciais, de profissionais liberais no exercício de sua profissão, ou de órgãos pertencentes aos poderes públicos municipal, estadual ou federal.

Emissora de TV – É a emissora de radiodifusão de televisão que transmite simultaneamente sinais de imagens e som destinados a serem recebidos pelo público em geral.

TVA – Serviço especial de televisão por assinatura; é o serviço de telecomunicação destinado a distribuir sons e imagens a assinantes, através de sinais codificados, mediante utilização de canais do espectro radioelétrico.

MMDS – Serviço de distribuição de sinais multiponto multicanal; é um codificador de televisão que se utiliza faixa de microondas para transmitir sinais a serem recebidos em pontos determinados dentro da área de prestação de serviço.

Caixa de Coleta – Receptáculos em acrílico, instalados em logradouros públicos ou em estabelecimentos comerciais destinados ao atendimento do usuário por meio de depósito de correspondências previamente franqueadas.

Vale Postal Nacional: Consiste no pagamento a um favorecido (destinatário) em moeda corrente no país, do valor correspondente a um título emitido por unidade ou órgão da ECT, a pedido de um remetente.

Encomenda Normal – É a modalidade de serviço de envio de encomenda em âmbito nacional, mediante tratamento não urgente, podendo ser postada com ou sem valor declarado.

Sedex - É a modalidade do serviço de encomenda expressa, executada em âmbito nacional, mediante tratamento urgente, pode ser postada com ou sem valor declarado.

Caixas Postais – É o serviço através do qual os objetos são depositados em receptáculos apropriados, para entrega mediante a utilização da respectiva chave, sem a interferência de empregado da ECT. O nome e o endereço do assinante de caixa postal só poderão ser divulgados, quando o proprietário da caixa postal autorizar, no formulário próprio.

Objetos Simples recebidos – São todos os objetos sem registro recebidos de outras localidades, que pode ser nacional ou internacional, para serem entregues aos seus respectivos destinatários.

Reembolso Postal – Consiste no recebimento, encaminhamento e entrega, pela ECT, exclusivamente em território nacional, de objetos postais e no pagamento aos remetentes dos valores por estes determinados e recebidos dos destinatários.

Telegrama Fonado – É o serviço no qual o cliente, assinante de linha telefônica têm acesso através do nº especial para transmitir o telegrama e informações adicionais.

Porte Pago – É o serviço que possibilita a postagem de impressos franqueados mediante colagem de etiqueta padronizada, impressão ou carimbo de indicação ‘PORTE PAGO’, no regime nacional ou ‘PORTPYÉ’, no internacional.

TRANSPORTE

Granéis Líquidos – a movimentação de cargas do tipo: óleo diesel, gasolina, querosene de avião, petróleo comum, gás liquefeito de petróleo (GPL), álcool anidro, óleo combustível, líquido de castanha de caju (LCC) e lubrificantes naftênicos.

Granéis Sólidos – São Considerados granéis sólidos a movimentação de cargas, tais como: trigo em grãos, milho, soja, derivados de soja e fertilizantes.

Navegação de Cabotagem – é navegação realizada porto a porto no próprio país.

Navegação de Longo Curso – é a navegação realizada com o comércio internacional, ou seja, Navegação externa.

AGROPECUÁRIA

Culturas Temporárias – São culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo (período compreendido entre o plantio e a colheita) inferior a um ano e que depois de colhidas, necessitam de um novo plantio. Ex.: algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, milho e soja.

Culturas Permanentes – São culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas por vários anos sem necessidade de novo plantio. Ex.: algodão arbóreo, banana, cacau, café, coco-da-baía, laranja, pimenta-do-reino, sisal e uva.

Área Colhida – É a parcela da área plantada de cada produto que foi realmente colhida durante o ano-base do levantamento. Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida será, no máximo, igual à área plantada quando não houver perda por adversidade climática (chuva, seca, granizo, geada, etc...), patogênica ou econômica. E para as culturas temporárias de longa duração, a área em que foi colhida a produção no ano-base do levantamento. Para as culturas permanentes a área colhida corresponde à área ocupada com pés que produziram no ano-base do levantamento.

Produção Agrícola – Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

Valor da Produção – É o preço médio do produto multiplicado pela quantidade produzida.

Unidade Armazenadora – (Pesquisa de Estoques). Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Estabelecimento – Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

Armazém Convencional – Unidade armazenadora de piso plano, de comportamentos únicos, adequados à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

Armazém Estrutural – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Inflável – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Graneleiro – Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo, ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém Granelizado – Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Silo – Unidade Armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Capacidade Útil – (Pesquisa de Estoques). Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns granelizados, granelizados e silos.

Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Extração Mineral e Metálica – Consiste na extração de minério de ferro, metais preciosos, metais não ferrosos (bauxita, cobre, cassiterita e manganês), sintetização ou solonização de minerais metálicos, extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes para elaboração de outros produtos químicos, extração de pedras e outros materiais para construção, como também na extração de sal, de pedras preciosas e semipreciosas, de outros minerais não metálicos, de petróleo, gás natural e combustível mineral de carvão-de-pedra, xisto betuminoso e outros combustíveis, extração de gesso e minerais radioativos (urânio, tório e areia monazítica).

TURISMO

Estabelecimentos de Hospedagem – São estruturas prediais construídas ou implantadas, com a finalidade específica de alojamento, para visitantes ou turistas.

Hotéis Cadastrados – Estabelecimentos onde se reservam ou alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeição ou sem elas; constantes na classificação da EMBRATUR, obedecendo a padrões dando ênfase, à qualidade e quantidade do atendimento e dos serviços e equipamentos ofertados.

FINANÇAS PÚBLICAS

Receita Tributária – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

Receita Própria – São Recursos decorrentes da arrecadação e transferências de impostos e contribuições de melhoria.

Transferências Constitucionais – Dispositivo constitucional, o qual determina repasse aos municípios nos percentuais de 25%, 50% e 25%, respectivamente, pertinente a arrecadação sobre o ICMS, IPVA e cota parte do Fundo de Exportação (IPI – Exportação).

Arrecadação Estadual – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Estadual.

Arrecadação Federal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Federal.

Arrecadação Municipal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Municipal.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Programa de Crédito Produtivo – São Programas voltados para dinamizar os setores produtivos, diversificar e integrar a base produtiva, incentivando a descentralização da localização de empreendimentos e a formação de cadeias produtivas.

PRONAF – Programa Nacional Agricultura Familiar, Recursos do Governo Federal que através de convênios com Estados repassa recursos para pequenos agricultores através das secretarias de Agricultura.

Projetos CONDEL/SUDAM – São projetos de incentivos fiscais na Região Amazônia.

PEP – Programa de Ensino Profissionalizante, que a partir do no 2000 passa a ser PEQ (Programa de Ensino de Qualificação).

FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará, é um fundo para financiar Programas e Projetos, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Pará, de forma a reduzir as desigualdades Regionais e Sociais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual, abrangendo o setor público e privado.

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Operação de Crédito – Recursos decorrentes da colocação de títulos públicos ou de nenhum dos demais regimes e tenham escrita fiscal e contábil maior que 200.000 UFIR.



Informações:

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA ESTADUAL

Rua Boaventura da Silva 401/403

CEP: 66.053-050

Fone/Fax: 3204-7478/ 3204-7479

E-mail: tarcisio@sepof.pa.gov.br - gerin@sepof.pa.gov.br

gede@sepof.pa.gov.br - geres@sepof.pa.gov.br

Home page: www.sepof.pa.gov.br